
Ecoeficiência empresarial: caso Natura S.A.

Bruna Ribeiro do Amaral

Graduada em Ciências Contábeis pela Libertas Faculdades Integradas

Juliana Aparecida Rodrigues

Graduada em Ciências Contábeis pela Libertas Faculdades Integradas

Cassio Luiz Vellani

Mestre em Ciências Contábeis e professor da Libertas Faculdades Integradas

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi investigar se os investimentos da empresa Natura em atividades ecológicas aumentam a sua ecoeficiência empresarial. Para alcançar esse objetivo utilizou-se o método de pesquisa descritiva, qualitativa, básica e dedutiva. Foi feita uma análise dos índices de sustentabilidade e de ecoeficiência da empresa. Os resultados obtidos a partir do modelo da ONU e de Vellani (2011) foi crescente ao longo do período em análise. A redução da emissão dos GEE, do consumo de água, energia e materiais ocasionou a minimização do desperdício e do impacto ambiental por parte dos resíduos. Além dessas ações, houve a reciclagem, o reuso de água, a destinação correta dos resíduos e a compensação dos GEE. Portanto, por meio dessas ações, a empresa obteve desempenho ecológico concomitantemente ao econômico, ou seja, a empresa aumentou a sua ecoeficiência. Deve-se destacar também que o referente tema Ecoeficiência Empresarial foi abordado pela primeira vez em um trabalho de conclusão de curso na Libertas – Faculdades Integradas, uma base para o desenvolvimento de futuros estudos nessa área da Contabilidade da Gestão Ambiental.

Palavras-chave: Sustentabilidade Empresarial, Contabilidade da Gestão Ambiental, Desempenho Econômico, Desempenho Ecológico, Ecoeficiência, Natura S.A.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade como ciência social aplicada está relacionada à sustentabilidade e ecoeficiência empresarial pelo fato de fornecer informações de relevância para a gestão empresarial, pois ao mesmo tempo em que a empresa proporciona valor aos seus investidores, proporciona também valores à sociedade.

Devido à grande agressão das empresas ao meio ambiente surgiu-se a necessidade de um instrumento para análise da valorização dos recursos naturais. Dessa forma surge a

contabilidade ambiental como forma de amenizar os problemas ambientais que preocupam os gestores e a sociedade.

As informações fornecidas pela contabilidade ambiental junto ao sistema de gestão ambiental têm grande eficácia em relação à continuidade de resultados sustentáveis nas organizações, sendo assim possível a implantação de metas e a busca de melhores resultados, visando proteger os ecossistemas.

Os investimentos em atividades ecológicas podem levar ao aumento da ecoeficiência, que é a integração de desempenho econômico e ecológico, expressando a competência empresarial em operar de maneira não prejudicial ao meio ambiente consumindo os recursos naturais de acordo com a capacidade de sustentação dos ecossistemas.

Para Marconi e Lakatos (2009) o problema de pesquisa consiste na dificuldade, prática ou teórica em relação à compreensão de algo de real importância, para qual se deve encontrar uma solução. A formulação do problema originou-se no cenário em que sustentabilidade passou a ser o caminho adotado por muitas organizações, uma ponte que liga ecologia e desenvolvimento socioeconômico. Desta forma surge o seguinte questionamento: Os investimentos da Natura em atividades ecológicas aumentaram a sua ecoeficiência empresarial?

O Trabalho possui como tema os Investimentos Sustentáveis e a Ecoeficiência Empresarial, tendo como seu objeto de estudo a empresa Natura S/A. A pesquisa pode ser classificada como: pesquisa descritiva, qualitativa, básica e dedutiva.

Seu objetivo geral é verificar se o investimento em atividades ecológicas aumenta a ecoeficiência empresarial, ou seja, se há desempenho econômico juntamente com o desempenho ecológico.

Quanto aos seus objetivos específicos são: revisar a literatura em busca de informações sobre a gestão ambiental, desempenho ecológico e econômico, ecoeficiência empresarial e investimentos sustentáveis; analisar os relatórios anuais da empresa escolhida como objeto de estudo, bem como seus projetos e metas e identificar se os investimentos em atividades ecológicas feitos pela empresa aumentaram a sua ecoeficiência.

Realizou-se a revisão de literatura por meio de pesquisa bibliográfica, com a utilização de artigos e livros, como guias bibliográficos, cujos autores principais destacam-se Vellani (2009) e Ribeiro (2006). Para alcançar os objetivos e resultados propostos, foi utilizado o método de pesquisa descritiva, a qual relata o comportamento dos fenômenos. É

aplicada para a identificação ou obtenção de dados em relação às características de um determinado problema ou questão. (COLLIS; HUSSEY, 2005).

Na concepção de Andrade (2002) a pesquisa descritiva tem a preocupação de observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, bem como a não interferência do pesquisador neles. Desta forma tais fenômenos são estudados e não são manipulados pelo pesquisador.

A amostra, que segundo Lakatos e Marconi (2009), é a parcela conveniente selecionada do universo, isto é, um subconjunto de elementos extraídos de um conjunto maior. Como amostragem foi selecionada a empresa Natura S/A, uma companhia de capital aberto, devido ao seu grande *marketing* em relação à sustentabilidade empresarial.

Quanto ao procedimento adotado para a coleta de dados utilizou-se a análise de conteúdo que compreende os dados da empresa Natura S/A coletados através das respostas do questionário ISE, publicado pela BM&FBOVESPA, bem como as políticas sustentáveis e os relatórios anuais de 2006 a 2011 disponibilizados no próprio site da empresa.

O foco da análise compreende os temas prioritários da empresa, tais como a Amazônia, a biodiversidade; a educação; a redução dos gases de efeito estufa e o impacto de seus produtos nos aspectos sociais e ambientais, mas acima de tudo a observação dos resultados alcançados pela organização através de tais compromissos.

Por fim, quanto à abordagem do problema utilizou-se a pesquisa qualitativa. Os estudos dessa metodologia podem compreender a complexidade de determinado problema, a análise da interação de variáveis, bem como a compreensão e classificação de processos vividos por grupos sociais.

Para a melhor compreensão do tema, revisou-se a literatura em busca de conhecimento de assuntos relacionados à pesquisa. Os mesmos foram demonstrados no referencial teórico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está dividido em quatro itens. Sustentabilidade empresarial, conceito de desempenho econômico, ecológico e social (triple bottom line), contabilidade da gestão ambiental e ecoeficiência. Os mesmos são considerados essenciais para o conhecimento do tema e foram obtidos através de artigos científicos e livros.

2.1 Sustentabilidade Empresarial

O termo sustentabilidade significa atender as necessidades atuais sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das gerações futuras. A sustentabilidade empresarial pode ser interpretada como a integração dos desempenhos econômicos, sociais e ecológicos. (VELLANI, 2011)

Segundo Baroni (2009), desenvolvimento sustentável resulta em usar os recursos renováveis dos ecossistemas de forma a não eliminá-los para a utilização das gerações futuras; usar os recursos naturais de maneira a preservá-lo para as próximas gerações.

Vellani e Ribeiro (2009) diz ainda que sustentabilidade são atividades empresariais que conseguem fornecer produtos e serviços satisfatórios aos clientes, concomitante ao valor para com seus acionistas e a sociedade sem prejudicar a sustentabilidade ecológica dos ecossistemas relacionados às suas atividades empresariais.

Já para Bush, Ribeiro (2009), Pereira (2005) o tema sustentabilidade empresarial, tem se valorizado nos últimos anos, pois atualmente a sociedade não aceita que as empresas forneçam somente qualidade, preço e cumprimento da legislação para com os seus produtos. Tem-se valorizado cada vez mais as empresas que ajudam a minimizar os problemas sociais ambientais, e de forma geral os trabalhos ecoeficientes também fazem com que as empresas tenham um diferencial com relação à concorrência.

Para melhor entendimento do conceito de sustentabilidade empresarial é necessário entender também o conceito de tais desempenhos que farão a empresa chegar a essa sustentabilidade.

2.2 Conceito de desempenho econômico, social e ecológico (Triple Botton Line)

O *Triple Botton Line* diz respeito ao tripé da sustentabilidade empresarial e representa a integração de desempenho econômico, social e ecológico. O mesmo está diretamente ligado à responsabilidade sócio ambiental.

De acordo com Pereira (2005) et al, desempenho econômico: é garantir em qualquer momento que o fluxo de caixa seja suficiente para gerar liquidez para a empresa, ou seja um equilíbrio entre despesas e receitas, que resultam em geração de receitas além dos efeitos positivos nas comunidades locais.

Com relação ao desempenho social, Pereira (2005) afirma que isto é agregar valor social para a comunidade onde a empresa atua de maneira a aumentar o capital humano de

parceiros individuais bem como o apoio ao capital social dessas comunidades. Carneiro e Miranda (2007) consideram o mesmo como os direitos humanos com relação aos trabalhadores e a comunidade, juntamente à ética e a transparência da organização e qualidade de vida.

No que diz respeito ao desempenho ecológico, Pereira (2005) conceitua que o mesmo visa reaproveitar ao máximo os recursos ambientais usados, para que gerem lucros dentro da instituição. A empresa também não deve gerar resíduos ou poluições acima do que os ecossistemas podem suportar.

Atualmente as empresas tentam atuar de forma responsável com a sociedade, obtendo recursos da mesma, como matéria prima e mão de obra e retribuindo comercializando os seus produtos e serviços, porém o processo produtivo gera impactos negativos a essa sociedade. A hipótese da sustentabilidade empresarial é não deixar que isso aconteça ou ao menos minimizar esses tais impactos. (SOUSA, 2006)

Há um modelo de contabilidade que registra e gerencia tais impactos e o custo dos mesmos para a organização. O mesmo também é usado para tomadas de decisões com relação ao assunto e será abordado no próximo item.

2.3 Contabilidade da Gestão Ambiental

Paiva (2006) explica que a Contabilidade Ambiental pode ser entendida como uma atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, além do processamento e geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro para as devidas tomadas de decisões.

A contabilidade da gestão ambiental auxilia o homem a prestar conta no presente e no futuro sobre a utilização de recursos naturais utilizados e possui vários usos, podendo ser sua utilização como nacional, gerencial e financeira. (PAIVA, 2006)

Já Segundo Pereira, (2007), a contabilidade ambiental, tem o objetivo de direcionar as tomadas de decisões de acordo como o sistema tradicional, mas no que diz respeito a informações sobre o impacto ambiental no patrimônio, e a relação do mesmo com o meio ambiente. Ela traz pontos positivos com relação ao ponto de vista financeiro além de evitar fatores negativos que poderiam acontecer no futuro.

Vellani, (2007) afirma que a contabilidade da gestão ambiental é um subsistema da contabilidade que fornece instrumentos capazes de medir, mensurar e comunicar o

desempenho ambiental da empresa. A mesma na busca desse desempenho realiza ações para reduzir esse impacto negativo que é causado por suas atividades, nesse momento são incorridos alguns gastos e a contabilidade ambiental gerencia os mesmos.

Para Lodhia, (1999), a contabilidade da gestão ambiental é composta de dois elementos: o gerenciamento ambiental e a comunicação do mesmo. O gerenciamento é o conhecimento dos problemas ambientais, a estimação dos riscos, a elaboração e a implantação de sistemas de gestão para saná-los. A comunicação é encontrada nas informações sobre a proteção dos ecossistemas obtidas através do Relatório Anual juntamente com as Demonstrações Contábeis, além de outros meios.

Já segundo Vellani (2007), a contabilidade ambiental é dividida em física e monetária. Contabilidade Monetária: a curto prazo envolve os custos ambientais, a avaliação da importância das decisões envolvendo os mesmos, os orçamentos de gastos incorridos em ações ecológicas e a relevância desses gastos. A longo prazo, trata dos resultados econômico-financeiros das ações ecológicas envolvidas com o processo produtivo da empresa.

Contabilidade Física: a curto prazo envolve, fluxo de materiais e energia usados na produção de seus produtos e serviços, a avaliação e relevância dos seus impactos ambientais. A longo prazo identifica e registra o fluxo físico durante as operações da empresa e a mudança causada pelas ações ecológicas das empresas nos mesmos.

Ribeiro, (2005) diz que a contabilidade da gestão ambiental é um ramo da contabilidade tradicional com a finalidade de identificar, mensurar e evidenciar os eventos e transações financeiras relacionadas com a proteção ambiental e evidenciar sua influência sobre a situação patrimonial da empresa.

Ao mesmo tempo, para Junior (1999), ela é pouco utilizada por conta de alguns fatores de dificuldade como: a resistência de algumas empresas em divulgarem suas informações sobre o impacto de suas atividades, preferindo divulgar sua própria versão em relatórios parciais.

A utilização da contabilidade da gestão ambiental juntamente aos demais entendimentos leva a empresa à ecoeficiência, pois todo esse conjunto busca por melhorias empresariais com foco financeiro e social.

2.4 Ecoeficiência

A ecoeficiência é um instrumento de gestão empresarial que tem por finalidade a busca de melhorias ambientais que impulsionem, paralelamente, benefícios econômicos. Ela representa oportunidades de negócios, ainda como a responsabilidade ambiental por parte das empresas. Com isto há um incentivo nos aspectos de inovação, o que resulta em crescimento e competitividade no mundo dos negócios. (WBCSD, 2001)

Para Vellani e Ribeiro (2009) o termo ecoeficiência designa a integração entre o desempenho econômico e ecológico. Isto é, aumento na eficiência operacional, representando uma redução de custos, um aumento de receita e conquista de novos mercados, e eficiência ambiental, que desempenha um papel de redução de impactos ambientais.

A redução de tais impactos se resume em desenvolver ações externas e internas pela empresa, demonstradas na figura abaixo:

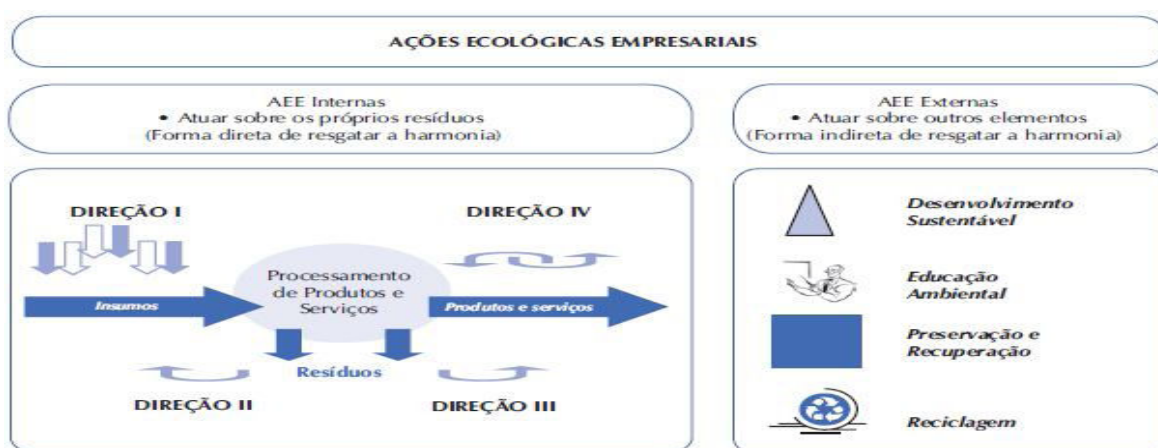


Ilustração I – Categorização das atividades ambientais

FONTE: Vellani e Ribeiro (2009)

As ações externas consistem na atuação da empresa sobre outros elementos, como estabelecer programas voltados para o desenvolvimento sustentável, participação de projetos relacionados à preservação e recuperação de áreas, reciclagem e educação ambiental. Já as ações internas baseiam-se na atuação sobre seus próprios resíduos. No entanto para que uma empresa seja ecoeficiente é necessário que a mesma atue sobre seus próprios resíduos.

Segundo Vellani (2011) o gerenciamento dos resíduos pode atuar sobre quatro direções. A primeira trata da minimização do consumo de recursos naturais e materiais, impulsionando a utilização de recursos renováveis e a redução de desperdício. A segunda está

relacionada ao reuso, transformando o resíduo em insumo, enquanto a terceira favorece a reciclagem e recuperação. Já a quarta direção está relacionada ao tratamento do resíduo, ou seja, neutralizar o efeito tóxico do mesmo.

Outro ponto a ser considerado além da aplicabilidade dessas ações ecológicas, é tornar melhor o valor do produto ou serviço, isto é, produzir com menor utilização de recursos e materiais, porém fornecer com a mesma funcionalidade. Desta forma ecoeficiência é gerar valor com menor impacto.

Vellani e Ribeiro (2009) desenvolveram uma mensuração para a ecoeficiência, chamada de Contabilidade da Gestão Ambiental. Esta pondera a função das atividades ambientais, uma vez que compreende a identificação a função de tais atividades em serem internas ou externas, e a sua atuação ou não sobre seus próprios resíduos.

3. METODOLOGIA

O estudo é relacionado à Natura S/A, grande empresa que atua no mercado de cosméticos, fragrâncias e higiene pessoal, no Brasil. É uma empresa de capital aberto, desde 2004, com ações listadas no Novo Mercado, e alto nível de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo, (Bovespa). Esta busca criar valor para a sociedade como um todo, com a geração de resultados integrados nas dimensões econômica, ambiental e social, em resumo, resultados sustentáveis.

A Natura desenvolve ações ecológicas tanto de caráter externo, quanto interno. Ao tratar das ações ecológicas desenvolvidas pela empresa, ambas contribuem para a sustentabilidade. No entanto, ao se tratar de ecoeficiência, isto é, desempenho econômico e ecológico, somente as ações que compreendem a atuação sobre seus próprios resíduos que irão colaborar com esse fator. Sendo assim, para o cálculo da ecoeficiência serão consideradas apenas as ações internas.

Para calcular a ecoeficiência empresarial, serão adotados dois métodos. O primeiro, que corresponde ao modelo da ONU e o segundo correspondente ao modelo chamado de Contabilidade da Gestão Ambiental, proposto por Vellani e Ribeiro (2009).

3.1 Modelo ONU

Este modelo utiliza em seu cálculo para a ecoeficiência duas variáveis para análise: o impacto ambiental e o valor adicionado. Tal cálculo compreende a divisão entre essas duas unidades. Desta maneira tem-se a seguinte equação: Ecoeficiência = Valor Adicionado / Impacto Ambiental.

Com relação à coleta dos dados da empresa estudada, o valor adicionado a distribuir foi coletado através da DVA, disponibilizada nos relatórios anuais, bem como o impacto ambiental, este que pode ser calculado por diversas variáveis. Sobretudo, conforme a disponibilidade de dados da empresa, o impacto a ser considerado será o “Impacto ambiental das embalagens por quantidade de produtos”.

Para a avaliação do Impacto ambiental das embalagens dos produtos, é utilizada a Avaliação de Ciclo de Vida (ACV). Esta ferramenta quantifica os impactos ambientais dos produtos nas fases de extração de matérias-primas, produção, uso e disposição final. Até 2010, este foi mensurado pelo indicador ACV por quilograma de produto faturado. Entretanto no ano de 2011, a empresa decidiu alterar esta métrica de unidade faturada para unidade produzida.

A decisão de mudança na metodologia de cálculo deixou de considerar apenas as unidades faturadas e, passou a considerar tudo aquilo que é, de fato, fabricado pela empresa e por seus fornecedores terceirizados.

Ao considerar o impacto ambiental por unidade faturada, para o cálculo da ecoeficiência, seguem os seguintes dados:

TABELA DE VARIÁVEIS DO CÁLCULO DA ECOEFICIENCIA				
Variáveis	2007	2008	2009	2010
Valor Adicionado	1.884.311	2.482.874	2.609.290	3.107.632
Impacto Ambiental das embalagens por quantidade de produto faturado (MPT/KG)	73,4	71,3	69,5	65,4

Tabela de Variáveis do Cálculo da Ecoeficiência
(Impacto Ambiental por quantidade de produto faturado)
FONTE: elaborado pelos autores

Diante aos dados acima, o cálculo de cada ano será procedido por meio da seguinte fórmula: $\text{Ecoeficiência} = \text{Valor Adicionado} / \text{Impacto Ambiental}$, o que resulta nos seguintes valores:

ECOEFICIÊNCIA	2007	2008	2009	2010
Valor da Ecoeficiência	25.671,81	34.822,92	37.543,74	47.517,31

Tabela Ecoeficiência = valor adicionado / Impacto Ambiental por quantidade de produto faturado

Ao analisar os resultados acima, observa-se que a empresa é ecoeficiente, uma vez que o valor da ecoeficiência torna-se crescente de um ano para o outro. O crescimento resultou do aumento do Valor Adicionado e da redução do Impacto Ambiental simultaneamente.

Para o cálculo da ecoeficiência do ano de 2011, será utilizado somente um ano como base de comparação, uma vez que a metodologia de cálculo do Impacto Ambiental foi alterada e, apenas o ano de 2010 foi recalculado. Este considera como métrica do Impacto Ambiental das Embalagens, a quantidade de produtos produzidos.

Os dados para o cálculo, referentes aos anos de 2010 e 2011, estão apresentados na tabela abaixo:

TABELA DE VARIÁVEIS DO CÁLCULO DA ECOEFICIENCIA		
Variáveis	2010	2011
Valor Adicionado	3.107.632	3.148.989
Impacto Ambiental das embalagens por quantidade de produto produzido (MPT/KG)	137,0	123,0

Tabela de Variáveis do Cálculo da Ecoeficiência
(Impacto Ambiental por quantidade de produto produzido)
FONTE: elaborado pelos autores

Com base nos valores da Tabela acima, realiza-se o cálculo que fornece os seguintes resultados:

ECOEFICIÊNCIA	2010	2011
Valor da Ecoeficiência	22.683,45	25.601,54

Tabela Ecoeficiência = valor adicionado / Impacto Ambiental por quantidade de produto produzido

Percebe-se que mesmo com a mudança metodológica a Natura veio a progredir com sua ecoeficiência de um ano para o outro. Tal aumento foi ocasionado pelo crescimento do valor adicionado e pela redução do impacto ambiental, igualmente aos outros anos.

Ao verificar a aplicação do novo método de cálculo, o valor da ecoeficiência reduziu praticamente a metade. A alteração foi provocada uma vez que esta maneira envolve todo o processo de produção, ao considerar os produtos em estoque e os produtos vendidos. Com este modo de avaliação percebe-se o real impacto ocasionado pela empresa visto que o mesmo não é causado apenas pelos produtos faturados, sobretudo pelo processo produtivo.

Portanto em análise do modelo proposto pela ONU, consegue-se verificar que a Natura é uma empresa ecoeficiente, uma vez que o valor da ecoeficiência é crescente de um ano para outro. Observa-se que o resultado crescente é provocado pelo aumento do valor adicionado e pela redução do impacto.

Foi observado que este modelo de cálculo encontra uma deficiência para constatar o que originou a redução deste impacto, uma vez que o mesmo não pondera as ações ecológicas desenvolvidas pela empresa que levaram a essa redução. Sendo assim Vellani propôs um modelo mais completo denominado Contabilidade da Gestão Ambiental.

3.2 Modelo Contabilidade da Gestão Ambiental

O modelo denominado Contabilidade da Gestão Ambiental, proposto por Vellani e Ribeiro (2009), ao contrário do modelo da ONU, pondera a função das atividades ambientais praticadas pela empresa. Por meio deste modelo a análise consiste de forma individual de cada um dos aspectos, sendo eles: GEE, sociobiodiversidade, impacto dos produtos, resíduos, água e efluentes e energia.

Com a análise de todos os aspectos obteve-se os seguintes resultados:

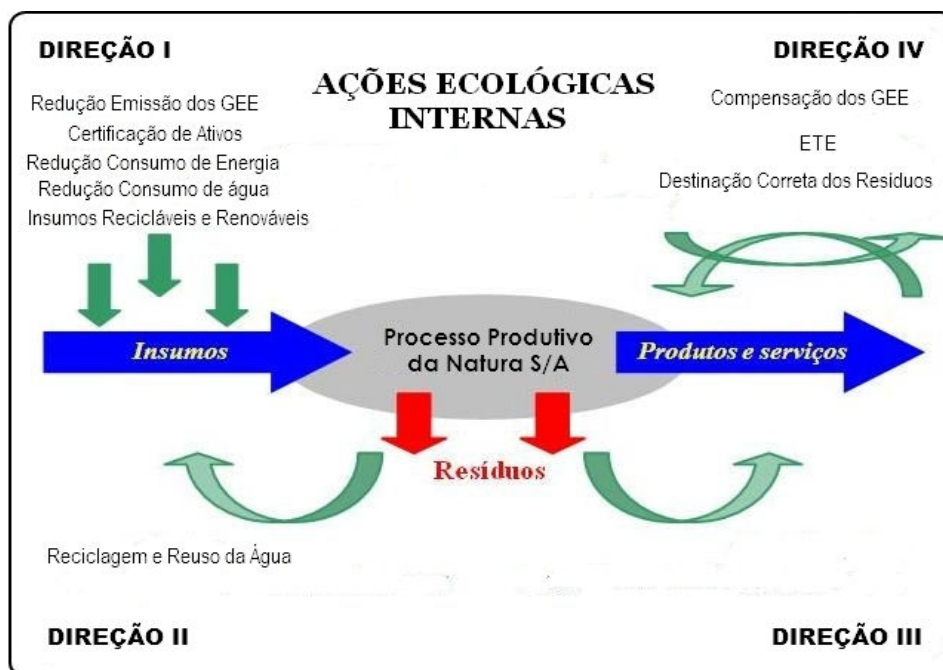


Ilustração II – Aplicação do Modelo Vellani (2011) sobre os dados na Natura

- Direção I: redução da emissão dos GEE, do consumo de água, energia e materiais, o que ocasionou a minimização do desperdício e do impacto ambiental por parte dos resíduos. Por consequência leva a um corte de custos, impactando o resultado financeiro. A redução total de emissões correspondeu a 25,4%. No entanto à meta de redução estabelecida pela empresa equivale a 33%. O não alcance da meta levou a empresa a postergá-la para 2013.
- Direção II: reciclagem e reuso de água, uma forma de minimizar o consumo a favor do meio ambiente e reduzir custos.
- Direção IV: compensação dos GEE, tratamento de efluentes e destinação correta dos resíduos, esta representa significativa proporção em reciclagem, uma contribuição maior que 90%.

Portanto, por meio dessas ações, a empresa obteve desempenho ecológico concomitantemente ao econômico, ou seja, a empresa aumentou a sua ecoeficiência.

Um ponto positivo a ser destacado é que uma boa gestão leva a bons resultados. O que para algumas empresas é visto como despesa, para esta é tratado como um investimento, uma vez que faz parte do planejamento estratégico empresarial, um instrumento de sobrevivência no mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo de investigar se os investimentos da empresa Natura em atividades ecológicas aumentaram a sua ecoeficiência empresarial, utilizou-se o método de pesquisa descritiva, qualitativa, básica e dedutiva. Foi feita uma análise dos índices de sustentabilidade e de ecoeficiência da empresa a partir de dois métodos: o modelo da ONU e o modelo proposto por Vellani (2011).

Os resultados obtidos a partir do modelo da ONU, onde $\text{Ecoeficiência} = \text{Valor Adicionado} / \text{Impacto Ambiental}$, foram crescentes ao longo do período em análise. No entanto este modelo não consegue captar a atividade ambiental mantida pela empresa que levou ao crescimento, uma vez que o mesmo não pondera as ações ecológicas desenvolvidas pela empresa, compreendendo apenas a divisão entre duas unidades, o valor adicionado e o impacto ambiental.

De outra forma, o modelo denominado Contabilidade da Gestão Ambiental, proposto por Vellani (2011), pondera tais ações. Conforme a Ilustração II, através das Direções I, I e IV a empresa obteve desempenho ecológico concomitantemente ao econômico, ou seja, esta aumentou a sua ecoeficiência.

Um ponto positivo a ser destacado no trabalho é que uma boa gestão leva a bons resultados. O que para algumas empresas é visto como despesa, para esta é tratado como um investimento, uma vez que faz parte do planejamento estratégico empresarial, um instrumento de sobrevivência no mundo dos negócios.

Por meio deste trabalho pode-se concluir que neste cenário em que sustentabilidade se tornou uma questão de crescentes discussões, onde as empresas se deparam com relevantes cobranças, por meio da sociedade e de investidores, estas buscam por desempenho ecológico e econômico. A contabilidade além de sua função principal atrelada aos resultados financeiros da empresa também pode contribuir para o desenvolvimento sustentável das organizações.

Futuramente podem ser desenvolvidos trabalhos como a verificação da implantação do método da Contabilidade da Gestão Ambiental em empresas de menor porte. Desta forma busca analisar se tais investimentos retornam de maneira positiva aos resultados financeiros, assim como em uma empresa de grande porte.

REFERÊNCIAS

BUSH, Susanna; RIBEIRO, Helena. **Responsabilidade Socioambiental Empresarial: Revisão da Literatura sobre Conceitos**, Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente, 2009. Disponível em: < <http://www.revistaic.sp.senac.br/index.php/ITF/article/viewFile/33/6440831> > Acesso em: 15 Out 2011.

DINIZ, Rosa; ANDRADE, Maristela; **Da Norma de Padronização Ambiental ISO 14.000 Como Meio de Instrumentalização das Convenções Internacionais**, ISISGEENCO - Gestão de Encontros e Congressos, 2007. Disponível em: < http://www.sisgeenco.com.br/sistema/encontro_anppas/ivenanppas/ARQUIVOS/GT13-142-611-20080510184438.pdf40862 > Acesso em: 15 Nov 2011.

LAKATOS; MARKONI, Eva Maria; Marina de Andrade. In: **Fundamentos de metodologia científica**; 3ª Ed., 1991, São Paulo, Atlas.

PEREIRA, Ana Carla. **A Contabilidade Ambiental: A sua revelação no Relato Financeiro**, Jornal de Contabilidade, 2007. Disponível em: < http://www.apotec.pt/fotos/jornais/out2007_1192526928.pdf#page=1240864 > Acesso em: 17 Nov 2011.

PEREIRA, Luiz. **Aspectos Conceituais da Ecoeficiência no Contexto do Desenvolvimento Sustentável**, 2005. Disponível em: < http://www.bddd.ndc.uff.br/tde_arquivos/14/TDE-2007-08-02T143629Z-982/Publico/Dissertacao%20LuisPereira.pdf40831 > Acesso em: 15 Out 2011.

QUELHAS, Osvaldo; ALVES, Micheli; FILARDO, Paulo. **As Práticas da Gestão de Segurança em Obras de Pequeno Porte: Integração com os Conceitos de Sustentabilidade**. Revista Científica Eletrônica de Engenharia de Produção, 2003. Disponível em < <http://producaoonline.org.br/index.php/rpo/article/view/309/40940849> > Acesso em: 02 Nov 2011.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**, Ed. São Paulo, Saraiva, 2006.

SOUSA, Ana Carolina. **Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável: A Incorporação dos conceitos à Estratégia Empresarial**, 2006. Disponível em < <http://abrolhos.ppe.ufjf.br/ppe/production/tesis/sousacc.pdf40861> > Acesso em: 14 Nov 2011.

VELLANI, Cassio Luiz. **Contabilidade e Responsabilidade Social: Integrando Desempenho Econômico, Social e Ecológico**, Ed. São Paulo, Atlas, 2011.

VELLANI, Cassio Luiz; GOMES, Carla Cristina Martoni Pereira. **Como Medir a Ecoeficiência Empresarial?**, XIII SEMEAD – Seminários em Administração, 2010. Disponível em: < <http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/215.pdf> > Acesso em: 06 Mar 2011.

VELLANI, Cassio Luiz; RIBEIRO, Maisa. **Sustentabilidade e Contabilidade**, Revista Contemporânea de Contabilidade, 2009. Disponível em: < <http://150.162.1.115/index.php/contabilidade/article/view/10765/1161040829> > Acesso em: 13 Out 2011.